A Causa Raiz da Deserção Contínua quanto à Infalibilidade Bíblica e Conseqüente Autoridade Objetiva

Wilbur N. Pickering, ThM PhD

Aquela parte do mundo acadêmico que lida com o Texto bíblico, incluindo aqueles que se autodenominam 'evangélicos', é dominada pela noção de que a redação original está perdida, no sentido de que ninguém sabe ao certo o que é, ou foi (se é que alguma vez existiu como um Autógrafo).[1] Essa noção é básica para tudo o que é ensinado na área de crítica textual do Novo Testamento (NT) na maioria das escolas. Numa tentativa de entender de onde veio essa noção, vou esboçar um pouco de história relevante.

Um pouco de história relevante

A disciplina da crítica textual do NT, como a conhecemos, é basicamente uma "filha" da Europa Ocidental e suas colônias; as Igrejas Ortodoxas Orientais geralmente não foram envolvidas. (Eles sempre souberam que o verdadeiro texto do NT está dentro da tradição bizantina.) No ano de 1500, o cristianismo da Europa Ocidental era dominado pela Igreja Católica Romana, cujo papa reivindicou o direito exclusivo de interpretar as Escrituras. Essa Escritura era a Vulgata Latina, que os leigos não tinham permissão para ler. As noventa e cinco teses de Martinho Lutero foram postadas em 1517. Foi mero acaso que o primeiro Texto Grego impresso do NT foi publicado no ano anterior? À medida que a Reforma Protestante avançava, foi declarado que a autoridade das Escrituras excedia a do papa, e que todo crente tinha o direito de ler e interpretar as Escrituras por si mesmo. A autoridade da Vulgata latina também foi contestada, visto que o NT foi escrito em grego. É claro que a biblioteca do Vaticano continha muitos MSS gregos, dois dos quais não eram idênticos (pelo menos nos Evangelhos), então a Igreja Romana desafiou a autenticidade do Texto Grego.[2] Em suma, a Igreja Romana forçou a Reforma a lidar com a variação textual entre os MSS gregos. Mas eles não sabiam como fazê-lo, porque este era um novo campo de estudo e eles simplesmente não possuíam uma proporção suficiente das evidências relevantes.[3] (Eles provavelmente nem sabiam que a península do Monte Atos, com seus vinte mosteiros, existia.)

Em 1500, o Estabelecimento católico romano era corrupto, moralmente falido e desacreditado entre as pessoas pensantes. A Era da Razão e o humanismo vinham à tona. Mais e mais pessoas estavam decidindo que poderiam fazer melhor sem o deus do Estabelecimento romano. A nova liberdade imaginada da supervisão sobrenatural era inebriante, e muitos não tinham interesse em aceitar a autoridade das Escrituras (*sola Scriptura*). Além disso, seria ingênuo ao extremo excluir o sobrenatural da consideração, e

---

1 Há quem goste de argumentar que nenhum dos livros foi escrito por seu autor declarado, que são falsificações, resultado de atividade editorial espalhada durante décadas (se não séculos) de tempo. Claro que eles não estavam lá, e não sabem o que realmente aconteceu, mas isso não os impede de pontificar.

2 Provavelmente, dois MSS da Vulgata Latina também não são idênticos, mas essa não era a questão. Aliás, até onde sei, não há como estabelecer o que pode ter sido a redação original da Vulgata latina, em todos os detalhes.

3 A Família 35, sendo de longe o grupo de MSS maior e mais coeso com um arquétipo demonstrável, estava mal representada nas bibliotecas da Europa Ocidental. Por falar nisso, muito poucos MSS de qualquer tipo de texto haviam sido cotejados o suficiente para permitir qualquer rastreamento da história da transmissão. Pior, a falta de cotejos completos tornou impossível refutar uma hipótese errônea dentro de um prazo razoável.

não reconhecer a atividade satânica nos bastidores. Considere Efésios 2.2 – "entre os quais vocês outrora andaram, segundo o Aeon deste mundo, o governante do domínio do ar, o espírito que agora opera nos filhos da desobediência". Estritamente falando, o Texto tem "de acordo com o Aeon deste mundo, de acordo com o governante do domínio do ar" – as frases são paralelas, então 'Aeon' e 'governante' têm o mesmo referente, uma pessoa ou ser específico. Este espírito está atualmente em ação (tempo presente) nos "filhos da desobediência". 'Filhos' de algo são aqueles caracterizados por esse algo, e o algo neste caso é 'a' desobediência (o Texto tem o artigo definido) – uma continuação da rebelião original contra o Soberano do universo.[1] Os 'filhos da desobediência' juntaram-se ao ataque contra as Escrituras. A chamada 'alta crítica' negou totalmente a inspiração divina.[2] Outros usaram a variação textual para argumentar que, em qualquer caso, a redação original estava 'perdida', não havendo uma maneira objetiva de determinar o que poderia ter sido (infelizmente, ninguém foi capaz de perceber tal maneira naquela época).

A suposição acrítica de que 'o mais antigo é o melhor' foi um fator importante, e tornou-se cada vez mais assim à medida que os unciais mais antigos vieram à luz.[3] Tanto o Códice Vaticanus quanto o Códice Bezae estavam disponíveis bem cedo, e eles têm milhares de desacordos entre si, apenas nos Evangelhos (em Atos, a 'loucura' de Bezae é quase inacreditável). **Se** 'o mais antigo é o melhor', e os MSS mais antigos estão em constante e massivo desacordo entre si, então a recuperação de um texto perdido se torna sem esperança. Você entendeu isso? **Sem esperança, totalmente sem esperança**! No entanto, tenho argumentado (e continuo a fazê-lo) que 'mais antigo é igual a pior', e isso muda o quadro radicalmente.

O trabalho de referência sobre este assunto é o *Codex B and its Allies: A Study and an Indictment* de Herman C. Hoskier (2 vols.; Londres: Bernard Quaritch, 1914). O primeiro volume (cerca de 500 páginas) contém uma discussão detalhada e cuidadosa de centenas de erros óbvios no Códice B; o segundo (cerca de 400 páginas) contém o mesmo para o Códice Aleph. Ele afirma que somente nos Evangelhos esses dois MSS diferem bem mais de 3.000 vezes, número que não inclui pequenos erros como ortografia (II, 1). [Se ele tivesse tabulado todas as diferenças, o total sem dúvida aumentaria em várias centenas.] Ora, ora, a lógica simples exige que um ou outro esteja errado essas 3.000+ vezes; ambos não podem estar certos, independentemente das vezes em que ambos estão errados. **Nenhuma quantidade de preferência subjetiva pode obscurecer o fato de que são cópias pobres, objetivamente**.[4] Eles eram tão ruins que ninguém aguentava usá-los, e assim eles sobreviveram fisicamente (mas não tiveram 'filhos', já que ninguém queria copiá-los).

---

[1] Qualquer um em rebelião contra o Criador está sob influência satânica, direta ou indireta (na maioria dos casos um demônio age como agente de Satanás, quando algo mais do que a influência da cultura circundante é necessária - quase todas as culturas humanas têm ingredientes de origem satânica; isso inclui a cultura acadêmica). Qualquer um em rebelião contra o Criador também terá fortalezas de Satanás em sua mente. Já que Satanás é o 'pai' do mentir (João 8.44), sempre que você abraça uma mentira, você o convida a entrar em sua mente - isso se aplica a qualquer um de seus sofismas (2 Coríntios 10.5) atualmente em voga, como materialismo, humanismo, relativismo, marxismo, freudismo, hortianismo, etc.

[2] A teoria darwiniana parecia ter sido feita sob medida para aqueles que desejavam se livrar de um Criador, ou de qualquer Autoridade superior, que pudesse exigir uma prestação de contas. A 'alta crítica' serviu ao propósito de se livrar de uma Revelação autoritária, que poderia ser usada para exigir uma prestação de contas. Os rebeldes não gostam de ser responsabilizados.

[3] Recorreu-se à analogia de um riacho, onde a água mais pura seria presumivelmente aquela mais próxima da fonte. Mas com referência aos manuscritos do NT a analogia é falaciosa, e se torna um sofisma.

[4] John William Burgon cotejou pessoalmente o que em sua época eram 'os cinco unciais antigos' (ℵ,A,B,C,D).

Como todos são influenciados (não necessariamente controlados) por seu ambiente, isso também era verdade para os reformadores. Em parte (pelo menos) a Reforma foi um 'filho' do Renascimento, com sua ênfase na razão. Lembre-se que sendo julgado Lutero disse que só poderia se retratar se convencido pelas Escrituras e pela razão. Até aí tudo bem, mas muitos não queriam as Escrituras, e isso só deixava razão. Além disso, como a razão não pode explicar ou lidar com o sobrenatural, aqueles que enfatizam a razão geralmente são hostis ao sobrenatural. [Até hoje as chamadas denominações protestantes históricas ou tradicionais têm dificuldade em lidar com o sobrenatural.]

Antes de Adolf Deissmann publicar seu *Light from the Ancient East* (1910), (sendo uma tradução de *Licht vom Osten*, 1908), onde ele demonstrou que o grego koinê era a língua franca nos dias de Jesus, havendo inclusive uma gramática publicada explicando suas regras, apenas o grego clássico era ensinado nas universidades. Mas o NT foi escrito em koinê. Antes do trabalho de referência de Deissmann, havia duas posições sobre o grego do NT: 1) era uma forma degradada do grego clássico, ou 2) era um grego 'do Espírito Santo', inventado para o NT. A segunda opção foi adotada principalmente por pietistas; o mundo acadêmico preferiu a primeira, o que levantou a questão natural: se Deus fosse inspirar um NT, por que não o faria Ele em grego 'decente'? A ideia predominante de que o koinê era um grego ruim predispôs muitos contra o NT.

Tudo isso colocou os defensores de uma Bíblia grega inspirada na defensiva, com o problema muito real de decidir onde melhor estabelecer um perímetro que eles pudessem defender. Dada a ignorância prevalecente sobre as evidências relevantes, sua melhor escolha parecia ser um apelo à Providência Divina. Deus escolheu providencialmente o TR, de sorte que esse era o texto a ser usado (o texto 'tradicional').[1] Eu diria que a Providência Divina esteve mesmo em ação, porque o TR é um bom Texto, muito melhor do que o eclético que está em voga.

Ao que parecia, Satanás estava ganhando o dia, mas ainda tinha um problema: as principais versões protestantes (em alemão, inglês, espanhol etc.) eram todas baseadas no *Textus Receptus*, assim como declarações doutrinárias e 'livros de orações'. Entra F.J.A. Hort, um 'filho da desobediência' por excelência. Hort não acreditava na inspiração divina da Bíblia, nem na divindade de Jesus Cristo. Já que ele abraçou a teoria darwiniana assim que ela apareceu, ele presumivelmente não acreditava em Deus.[2] Sua teoria da crítica textual do

---

Ao longo de suas obras, ele repetidamente chama a atenção para a *concordia discors*, a confusão e o desacordo predominantes, que os unciais antigos exibem entre si. Lucas 11.2-4 oferece um exemplo.

> "Os cinco Unciais Antigos" (ℵABCD) falsificam a Oração do Senhor como dada por São Lucas em nada menos que quarenta e cinco palavras. Mas tão pouco eles concordam entre si, que se lançam em seis combinações diferentes em seus desvios do Texto Tradicional; e, no entanto, eles nunca são capazes de concordar entre si quanto a uma única leitura diferente: enquanto apenas uma vez mais de dois deles são observados juntos, e seu grande ponto de união é nada menos que uma omissão do artigo. Tal é sua tendência excêntrica, que em relação a trinta e duas das quarenta e cinco palavras inteiras elas trazem, por sua vez, evidências solitárias. (*The Traditional Text of the Holy Gospels Vindicated and Established.* Arranjado, completado e editado por Edward Miller. Londres: George Bell and Sons, 1896, p. 84.)

Sim, de fato, mais antigo é igual a pior. Para mais informações sobre este assunto, por favor veja as páginas 130-36 em *The Identity of the New Testament Text IV*.

[1] Observe por favor que não estou criticando Burgon e outros; eles fizeram o que podiam, dadas as informações disponíveis. Eles sabiam que a teoria hortiana e o texto grego resultante não podiam estar certos.

[2] Para documentação de tudo isso, e ainda muito mais, nas próprias palavras de Hort, veja a biografia escrita por seu filho. A.F. Hort, *Life and Letters of Fenton John Anthony Hort* (2 vols.; Londres: Macmillan and Co.

NT, publicada em 1881,[1] baseou-se diretamente nas pressuposições de que o NT não foi inspirado, que nenhum cuidado especial foi dado a ele nas primeiras décadas e que, em consequência, a redação original foi perdida – perdida além da recuperação, pelo menos por meios objetivos. Sua teoria varreu o mundo acadêmico e continua a dominar a disciplina até hoje.[2]

Mas como foi que a teoria hortiana foi capaz de dominar os departamentos gregos das escolas conservadoras na América do Norte? A resposta começa com a investida da teologia liberal sobre as igrejas protestantes daquele continente no início do século XX. O grande defensor da inspiração divina das Escrituras foi Benjamin B. Warfield, um presbiteriano. Sua defesa da inspiração é tão boa que é difícil melhorá-la. Em algum momento, no entanto, ele decidiu ir para a Alemanha para estudar; acho que foi em Leipzig. Quando ele voltou, ele estava agradecendo a Deus por ter levantado Westcott e Hort para restaurar o texto do Novo Testamento (pense na implicação de "restaurar"). Um de seus alunos, Archibald T. Robertson, um batista, seguiu o exemplo de Warfield. O prestígio desses dois homens era tão grande que sua visão varreu as escolas teológicas do continente. Peço a paciência do leitor enquanto tento diagnosticar o que aconteceu com Warfield em Leipzig.

Em Leipzig Warfield se viu entre os inimigos de uma Bíblia inspirada. Ora, ele era um campeão da inspiração divina, mas para um texto inspirado ter autoridade objetiva hoje, ele deve ter sido preservado.[3] Dada a ignorância predominante sobre as evidências relevantes na época, Warfield simplesmente não foi capaz de defender a preservação em termos objetivos (e nem mais ninguém – isso é crucial para entender o que aconteceu). Ele foi confrontado com o fato de ampla variação entre os manuscritos gregos conhecidos. Pior ainda – muito pior – foi a pressuposição de que 'o mais antigo é igual ao melhor', porque os manuscritos mais antigos estão irremediavelmente em desacordo entre si. Por exemplo: os dois grandes códices primitivos, Vaticanus e Sinaíticus, diferem entre si bem mais de 3.000 vezes apenas

---

Ltd., 1896). O filho fez uso intenso da farta correspondência do pai, a quem admirava. (Naquela época, uma 'Vida' de dois volumes, em oposição a uma 'Biografia' de um volume, era um símbolo de status póstumo, embora de pouca importância para os falecidos.) Muitos de meus leitores foram ensinados, assim como eu, que não se deve questionar/julgar os motivos de outra pessoa. Mas espere um minuto; de onde surgiu tal ideia? Certamente não veio de Deus, que espera que a pessoa espiritual avalie tudo (1 Coríntios 2.15). Como existem apenas dois reinos espirituais neste mundo (Mateus 6.24, 12.30; Lucas 11.23, 16,13), então a ideia vem do outro lado. Ao eliminar o motivo, elimina-se também a pressuposição, que é algo que Deus nunca faria, pois a pressuposição governa a interpretação (Mateus 22.29, Marcos 12.24). É por isso que devemos sempre esperar que um verdadeiro estudioso declare suas pressuposições. Eu tenho afirmado as minhas repetidamente, mas aqui estão elas novamente: 1) O Soberano Criador do universo existe; 2) Ele entregou uma revelação escrita à raça humana; 3) Ele preservou essa revelação intacta até hoje.

[1] B.F. Westcott e F.J.A. Hort, *The New Testament in the Original Greek* (2 Vols.; Londres: Macmillan and Co., 1881). O segundo volume explica a teoria e é geralmente entendido como sendo o trabalho de Hort.

[2] Para uma discussão completa dessa teoria, consulte os capítulos 3 e 4 em *Identity IV*. Os capítulos 3 e 4 de *Identity IV* são pouco diferentes do que eram em 1977. Já se passaram quarenta e cinco anos e, até onde sei, ninguém tem refutado meu desmantelamento da teoria de Hort. Não foi por falta de vontade. Hoje em dia ouve-se com frequência o argumento de que criticar Hort é esfolar um cavalo morto, já que agora o paradigma dominante é o ecletismo (seja 'raciocinado' ou 'rigoroso'). Mas o ecletismo é baseado diretamente nas mesmas falsas pressuposições e, portanto, é igualmente errado.

[3] Este sempre tem sido um argumento favorito dos inimigos da inspiração; é assim: "Se Deus tivesse inspirado um texto, Ele o teria preservado (ou então por que se dar ao trabalho de inspirar). Ele não preservou o NT; portanto, Ele não o inspirou". Confesso que estou inclinado a concordar com essa conexão lógica, exceto que estou disposto a virar a mesa. Creio que posso demonstrar que Deus de fato preservou o Texto do NT; portanto, Ele deve tê-lo inspirado!

nos quatro Evangelhos. Ora, ora, ambos não podem estar certos; um ou outro **tem** que estar errado, independentemente dos lugares onde ambos estão errados. Então, o que o pobre Warfield deveria fazer? Entram Westcott e Hort. Hort alegava que, como resultado de seu trabalho, apenas uma milésima parte do texto do NT poderia ser considerada duvidosa, e isso foi recebido com alegria pelos crentes comuns, uma vez que parecia fornecer garantia sobre a confiabilidade desse texto – no entanto, é claro, essa alegação se aplicava apenas ao texto W-H (provavelmente o pior NT publicado existente até hoje, de sorte que a alegação era falsa).[1] Warfield agarrou-se a isso como um homem se afogando agarra uma palha, com isso causando sérios danos ao evangelicalismo norte-americano.[2]

Por que a Deserção é Contínua

Para entender o impacto total do ataque da teologia liberal, é preciso levar em conta o ambiente. A razão sempre foi importante para as denominações protestantes históricas ou tradicionais. Em consequência, a respeitabilidade acadêmica sempre foi importante para suas escolas de pós-graduação em teologia. A dificuldade reside na seguinte circunstância: por pelo menos dois séculos a academia tem sido dominada por Satanás, e assim os termos de 'respeitabilidade' são ditados por ele. Esses termos incluem 'publique ou pereça', mas é claro que ele controla as revistas técnicas. Por ser o pai do mentir (João 8.44), quem quisesse dizer toda a verdade sempre teve dificuldade para publicar um artigo, por melhor que fosse. Para publicar um artigo, era preciso seguir a linha do partido. 'Levar em conta a literatura existente' obriga a pessoa a perder muito tempo lendo as tolices produzidas pelos servos de Satanás, todas destinadas a manter o leitor longe da verdade.

A VERDADE – sim, aí está o problema. Considere 2 Tessalonicenses 2.9-12: "Já a vinda daquele será segundo a operação de Satanás, com todo poder, com sinais e prodígios mentirosos, 10 e com todo engano iníquo entre os que estão se desperdiçando, porque não receberam o amor à verdade, para que pudessem ser salvos. 11 Sim, por causa disso Deus lhes enviará um engano operante, a fim de que eles creiam na mentira, 12 e para que sejam condenados todos os que não creram na verdade, mas antes tiveram prazer na iniquidade." Embora o versículo dez esteja no contexto da atividade do Anticristo, que encontrará um alvo fácil em 'aqueles que estão se desperdiçando' (minha tradução), isso não significa que ninguém estará se desperdiçando antes dessa atividade. Obviamente, as pessoas têm se desperdiçado ao longo da história, e a causa subjacente para esse 'desperdício' nunca mudou – "eles não receberam o amor à verdade". (Começou no Jardim.)

---

[1] Eu diria que o texto deles está equivocado com referência a 10% das palavras – o NT grego tem aproximadamente 140.000 palavras, de sorte que o texto W-H está equivocado com referência a 14.000 delas. Eu diria que o texto dito 'crítico' (leia-se 'eclético') atualmente em voga está 'apenas' errado com referência a cerca de 12.000, uma melhoria (pequena que seja). E a propósito, quão sábio é usar um NT preparado por um servo (ou servos) de Satanás? (Por outro lado, afirmo que Deus preservou o texto original a tal ponto que podemos saber, e de fato sabemos, o que é.)

[2] Entretanto, não devo ser excessivamente severo em minha crítica a Warfield; ninguém mais sabia o que fazer também. O fato cruel era que a evidência relevante não existia em forma utilizável naquele momento. (Segue-se que qualquer defesa da preservação divina naquela época tinha que ser baseada na fé, fé de que Deus produziria a evidência em Seu tempo.) Parte do dano produzido pela teoria de Hort foi seu desdém pela vasta maioria dos manuscritos posteriores— eles não valiam o trabalho de cotejar e estudar. Uma vez que são precisamente esses MSS desdenhados que fornecem a evidência necessária, esse efeito soporífero da teoria de Hort atrasou a disponibilidade da evidência relevante por um século. Lembro-me de um dia na aula (em 1957), o professor encheu os pulmões e proclamou com entusiasmo: "Senhores, onde B e Aleph concordam, vocês têm o original". O pobre homem obviamente nunca tinha lido o *Codex B and its Allies: A Study and an Indictment* de Herman C. Hoskier (publicado em 1914).

Por favor, observe atentamente o que é dito aqui: é o próprio Deus que envia o engano operante! E sobre quem Ele o envia? Sobre aqueles que não recebem o amor à verdade.[1] E qual é o propósito do engano operante? – a condenação daqueles que não creem na verdade. Ai, ai, isso é pesado. Observe que a verdade é **central** para a salvação de qualquer pessoa. Isso levanta a questão necessária: o que exatamente se entende por "a verdade"? Em João 14.6, o Soberano Jesus declarou ser Ele mesmo "a verdade". Orando ao Pai em João 17.17 Ele disse: "Tua Palavra é a verdade". Uma vez cada nos capítulos 14, 15 e 16 de João Ele se referiu à terceira pessoa da Trindade como "o Espírito da verdade". Visto que o Filho está de volta ao Céu à direita do Pai, e o Espírito não é muito perceptível para a maioria de nós, na maioria das vezes, e visto que a Palavra é a espada do Espírito (Efésios 6.17), nosso principal acesso a 'a verdade' é através da Palavra de Deus, a Bíblia. A Bíblia oferece verdade proposicional, mas precisamos do Espírito Santo para iluminar essa verdade, e para ter o Espírito Santo devemos estar adequadamente relacionados com o Soberano Jesus.

Atenção, para que algo seja recebido, deve ser oferecido; não se pode crer em algo que nunca ouviu falar (Romanos 10.14). O uso do verbo "receber" implica claramente um ato de vontade por parte de quem não recebe a verdade; que o amor lhes foi oferecido ou disponibilizado, mas eles não o quiseram; eles queriam poder mentir e nutrir mentiras contadas por outros. Mas as consequências de tal escolha são terríveis; eles viraram as costas para a salvação. Suspeito que poucos cristãos no chamado 'primeiro mundo' realmente acreditam no que o Soberano Jesus disse em Mateus 7.14: aqueles que encontram o caminho da Vida são **poucos**! E não se esqueça de Apocalipse 22.15; "quem ama e pratica uma mentira" é excluído da Cidade celestial [qualquer mentira, incluindo a de Hort].[2] Considerarei aqui as implicações para um estudante que ingressa em uma escola de pós-graduação em teologia, por causa do que acontece se ele se tornar um professor, ou estudioso do NT, por sua vez.[3]

A maioria de tais alunos provavelmente vem de um ambiente evangélico e, sem dúvida, foi ensinado que a Bíblia é a Palavra de Deus e, portanto, inspirada. Alguns podem até ter aprendido a inspiração verbal e plenária. No entanto, na maioria das escolas teológicas, você não pode conseguir um emprego como professor se não concordar em usar o texto grego eclético, com tudo o que isso implica. (Assim como você não pode conseguir um emprego de professor na maioria das universidades a menos que pelo menos finja acreditar na evolução.) Se a escola for pelo menos nominalmente conservadora, eles ainda dirão que a Bíblia é inspirada. Mas se um aluno levantar a questão da preservação do texto em sala de aula, haverá um silêncio desconfortável. Se foi preservado, ninguém sabe o que é ou aonde está. A lavagem cerebral foi tão completa que muitos (a maioria?) graduados do seminário

---

[1] Por favor, note que não é suficiente meramente 'aceitar' a verdade; é necessário que amemos a verdade. Satanás nos tantaliza com fama e fortuna (nos termos dele, é claro), de sorte que amar a verdade requer determinação.

[2] Socorro! "Uma mentira" é bastante geral, sem fim. O que acontece se eu aceitar uma mentira sem perceber que é uma mentira? Mas o Texto não diz 'aceita'; diz 'ama' e 'pratica'. A implicação é que a evidência contrária à mentira está disponível, mas foi rejeitada ou deliberadamente ignorada – a pessoa se vendeu à mentira.

[3] No nível de pós-graduação, o aluno tem a responsabilidade de avaliar o que está sendo ensinado – se for contrário ao Texto, não deve ser aceito. Lembro-me de um dia na capela, um erudito visitante estava expondo Romanos 10.9. Ele afirmou que o texto grego significa claramente "Jesus como Senhor", mas depois tentou explicar por que a escola não acreditava nisso. Seu argumento foi bastante fraco; tanto que decidi me aprofundar na questão por mim mesmo.

nem sequer sabem que há alguma dúvida sobre o que lhes foi ensinado. Eles foram ensinados um ecletismo baseado na teoria de Hort, e para eles isso é tudo que existe.

Mas voltando ao nosso aluno, ele se vê cercado por professores cujo ofício é destruir sua fé em uma Bíblia inspirada com autoridade objetiva. É claro que, presumivelmente, muito poucos desses professores já pensaram nesses termos (portanto, eles se oporiam à minha declaração). Eles diriam que estão apenas fazendo seu trabalho, fazendo o que são pagos para fazer, sem se preocupar com os porquês e para quê.[1] Mas é claro que o aluno não espera isso; ele acredita que seus professores devem ser homens de Deus, e por isso está predisposto a acreditar neles. Além dessa predisposição (e é poderosa), quais são as ferramentas à sua disposição para fazer seu trabalho? Bem, eles têm ridicularização, sarcasmo, lavagem cerebral, pressão dos colegas e assistência satânica, para começar. (Também pode haver ameaças, notas baixas, ações disciplinares, jogo sujo e assim por diante – escrevo por experiência própria.) Mas, de longe, o mais sério é a 'assistência satânica', e aqui devo entrar em detalhes.

Voltando a 2 Tessalonicenses 2.10 e ao 'amor à verdade', conforme explicado acima, nosso principal acesso à 'verdade' é através da Palavra de Deus, a Bíblia. Nosso aluno pode ter ido à escola dominical, provavelmente ouvido sermões com pelo menos algum conteúdo bíblico e certamente tem seu próprio exemplar da Bíblia. Em suma, ele teve e continua tendo acesso à 'verdade'. No entanto, o Espírito Santo deveras 'fala' conosco, se ouvirmos. Por exemplo: meu pai nasceu em 1906, e no devido tempo foi para o Moody Bible Institute e Wheaton College. Naquela época, a American Standard Version (ASV) era propagada como sendo a melhor coisa desde o Jardim do Éden; era 'a rocha da integridade bíblica', etc. etc. Agora, meu pai tinha a prática de ler a Bíblia inteira uma vez por ano, uma prática que ele manteve por toda a sua vida. Devido à propaganda em torno da ASV, ele conseguiu uma cópia e começou a lê-la. Foi leitura difícil desde o início, e ele logo teve que parar – o Espírito Santo simplesmente não o deixou continuar. Ele voltou para sua AV de confiança.

Imagino que pelo menos alguns dos meus leitores terão uma pergunta neste momento. Estou insinuando que qualquer um que abraçou a ASV não estava ouvindo o Espírito Santo quando ele tomou essa decisão? A resposta é, "Sim". Obviamente, o mesmo vale para a teoria hortiana, etc. Infelizmente, poucos estudantes de teologia têm o hábito de consultar o Espírito Santo, e aqueles que o fazem são marcados para perseguição. Nenhum Estabelecimento pode tolerar quem ouve o Espírito Santo. Certamente, ou você se esqueceu de João 3.8? "O vento sopra onde quer, e você ouve seu som, mas não sabe de onde vem nem para onde vai. Assim é com todo aquele que foi gerado pelo Espírito". Observe que o Senhor está dizendo aqui que somos **nós** que devemos ser imprevisíveis, como o vento ou o Espírito ("vem" e "vai" estão no tempo presente). Se você estiver realmente sob o controle do Espírito, fará coisas inesperadas, assim como Ele faz.[2] Um Estabelecimento é definido por sua 'camisa de força', e o Espírito Santo não gosta de camisa de força, e vice-versa.

---

[1] Para os eruditos mais antigos e estabelecidos, há também a questão do orgulho e do interesse adquirido; quem quer admitir que esteve errado toda a sua vida profissional? Depois, há a doutrina da ética profissional, deve-se respeitar os colegas (o respeito pelo colega supera o respeito pela verdade). [Não se deve perguntar de onde veio essa doutrina.] Outra coisa: onde uma escola ou instituição depende de ajuda financeira de fora, ela será ameaçada com a perda dessa ajuda, se não seguir a linha, e sua própria existência pode depender dessa ajuda.

[2] Visto que Satanás está sempre turvando as águas com excessos e abusos, é necessário discernimento espiritual.

Em João 8.44, o Soberano Jesus declarou que “não há verdade” em Satanás, e que ele é o pai do mentir. Visto que Deus não pode mentir, Tito 1.2, sendo contrário à Sua essência, toda e qualquer mentira vem do inimigo. Então, o que acontece se você abraçar uma mentira? Você convida Satanás a entrar em sua mente. E o que ele faz lá? Ele estabelece uma fortaleza que prende você nessa mentira; você fica cego para a verdade sobre esse assunto.[1] É uma aplicação específica da verdade expressa em 2 Coríntios 4.4 – Satanás cega as mentes. Então, o que acontece com o nosso aluno? Com raríssimas exceções, ele sucumbe à pressão exercida pelas ferramentas já mencionadas. Ele aceita a linha do partido e, como é uma mentira, Satanás o cega para a verdade. Se ele se tornar um erudito influente, quase certamente ficará sob vigilância demoníaca (já que Satanás não é onipresente).

Há um equívoco comum que engana as pessoas neste ponto. Uma vez que qualquer pessoa genuinamente regenerada tem o Espírito Santo habitando nela, como pode Satanás ou um demônio estar na mente dessa pessoa? Há uma diferença fundamental entre presença e controle. Muito poucos cristãos já entregaram conscientemente todas as áreas de suas vidas ao controle do Espírito Santo. O Espírito Santo é gente fina, ele não assumirá uma área contra a tua vontade (veja João 4.23-24). Quaisquer áreas que não estejam sob o controle do Espírito estão abertas à interferência do inimigo, e mais especialmente se você abraçar uma mentira. Ao abraçar uma mentira você entristece o Espírito Santo; não sábio (Efésios 4.30). Você também resiste a Ele; o que também não é sábio (Atos 7.51). Então, por que Deus não protege você? Porque você rejeitou o amor à verdade, e com isso Deus virou contra você! Quando Deus se volta contra você, quais são suas chances? Sem a proteção de Deus, você se torna presa de Satanás (1 Pedro 5.8).[2]

Qualquer um em rebelião contra o Criador está sob influência satânica, direta ou indireta (na maioria dos casos um demônio age como agente de Satanás, quando algo mais do que a influência da cultura circundante é necessária - quase todas as culturas humanas têm ingredientes de origem satânica; isso inclui a cultura acadêmica). Qualquer um em rebelião contra o Criador também terá fortalezas de Satanás em sua mente. Já que Satanás é o 'pai' do mentir (João 8.44), sempre que você abraça uma mentira, você o convida a entrar em sua mente – isso se aplica a qualquer um de seus sofismas (2 Coríntios 10.5) atualmente em voga, como materialismo, humanismo, relativismo, marxismo, freudismo, hortianismo, etc.

A venda da mentira é realizada de geração em geração, resultando em uma deserção contínua. A maioria dos professores são ‘papagaios’, simplesmente repetindo o que lhes foi ensinado, sem nunca voltar para verificar os fatos. Alguns eruditos mais antigos podem ter tomado conhecimento dos fatos, mas por causa do interesse pessoal não os mencionam a seus alunos; eles mantêm a linha do partido.

Existe uma Maneira de Parar a Deserção?

Eu creio que existe, e deve começar com a VERDADE. Para ser mais preciso, deve começar com o amor à verdade, que exige que a verdade seja disponibilizada. Devemos promover o amor à verdade e, para isso, devemos também denunciar a mentira.[3] Para promover algo,

---

[1] Sobre esse assunto - você não ficará necessariamente cego em outros assuntos, ou pelo menos não no início.

[2] Por favor, tenha em mente a sequência de causa e efeito – começa com a rejeição do amor à verdade. Não basta apenas ‘aceitar’ a verdade, é preciso amá-la. Para quem abraçou uma mentira, o único ‘remédio’ é voltar ao amor à verdade, rejeitando a mentira. Deus pode exigir uma renúncia pública da mentira.

[3] Minha própria denúncia da mentira de Hort foi impressa em 1977, e segue disponível; e continuo defendendo cada pedacinho dela.

precisamos de veículos para fazê-lo. Para ter sucesso, devemos ser convincentes. Mais importante, devemos fazer algo sobre a interferência na mente das pessoas.

Veículos para promover a verdade:

É a tecnologia moderna que vem em nosso auxílio aqui. Os blogs estão sendo usados para promover tudo e qualquer coisa. Podemos usá-los para promover a verdade. Fiz uma série de palestras de quinze horas (em português) sobre a preservação divina do Texto do NT. Foi filmado e está disponível na rede via blog. Os sites estão sendo usados. A maior parte do meu trabalho está disponível em meu site www.prunch.org. E depois há YouTube, Instagram e assim por diante - o fato é que as revistas técnicas não têm mais domínio sobre nenhuma disciplina; existem outras maneiras de 'publicar' suas ideias. E sempre houve o boca-a-boca, as pessoas contando a seus amigos e conhecidos. Suspeito que em breve poderemos ver uma onda desse tipo de coisa.

O advento da autopublicação representa um verdadeiro benefício para aqueles entre nós que rejeitam uma linha partidária e não têm meios financeiros para usar uma editora estabelecida. Por várias razões, tornou-se cada vez mais difícil usar um editor. Os contratos colocam todo o ônus sobre o autor (incluindo o custo de ações judiciais). Deve-se cobrir o custo de vários milhares de cópias antecipadamente e, mesmo assim, apenas se o editor decidir que pode lucrar com o livro, sem mencionar um conteúdo 'aceitável' (as editoras não são instituições de caridade). É o advento da 'impressão sob demanda' que salva aqueles entre nós que não têm dinheiro – as cópias são produzidas apenas quando solicitadas. Como uma máquina faz tudo, pode-se encomendar uma única cópia ao preço corrente e recebê-la.

Permita-me citar minha própria experiência. Meu primeiro livro, *The Identity of the New Testament Text*, foi publicado em 1977 pela Thomas Nelson Publishers. Cada vez que eles desejavam fazer outra impressão, eles graciosamente me permitiam fazer algumas revisões. Sua impressão final (4ª?) saiu em 1990, de sorte que eles mantiveram o livro disponível por pelo menos quinze anos, pelo que lhes agradeço sinceramente.[1] Estava esgotado há alguns anos quando Wipf and Stock Publishers pediram permissão para publicá-lo como uma reimpressão acadêmica. Assim, uma edição revisada saiu em 2003, como *The Identity of the New Testament Text II*. A Wipf & Stock também fez o *Identity III*, em 2012. Foi nesse intervalo que descobri a Family 35, pelo que o *Identity III* foi a primeira edição a apresentar e defender essa família. A atual *Identity VII*, com revisão mais pesada, eu publiquei por conta própria com a Amazon. Meus outros livros também estão disponíveis lá – que editora estabelecida teria aceitado *The Greek New Testament According to Family 35*?

A autopublicação também permite disponibilizar um livro em formato eletrônico, como estou fazendo com os meus. Isso permite que as pessoas baixem em seus notebooks, ou celulares, para que não precisem carregar um livro (ou vários). Isso está se tornando cada vez mais importante, à medida que mais e mais pessoas estão se juntando à cultura do 'smartphone'. Dito isso, porém, não devemos desprezar a boa e velha cópia impressa; para um estudo sério, muitos ainda preferem um livro (você pode fazer anotações em um livro). Em suma, devemos usar tanto o eletrônico quanto o impresso.

---

[1] Até então, havia bem mais de 10.000 cópias em uso em todo o mundo, silenciosamente fazendo diferença na vida das pessoas. De vez em quando ouço alguém me agradecendo pelo livro, incluindo alguns professores de grego. Esses professores não estão mais destruindo a fé de seus alunos. Há uma agitação no nível de base, que o Estabelecimento está fazendo o possível para ignorar. Quando obrigado a tomar conhecimento, é 'pooh-pooh'; mas está chegando a hora, aliás já chegou, em que isso não funcionará mais.

Especialmente em culturas onde 'quem você conhece' é mais importante do que 'o que você sabe', mas também em outras, devemos promover o veículo 'social', o compartilhamento com amigos e conhecidos. Podemos convidar as pessoas para uma xícara de café (ou chá), espalhar a palavra onde quer que tenhamos contatos.

Uma apresentação convincente:

Qual é a melhor maneira de proteger um leão enjaulado? Basta abrir a jaula! Qual é a melhor maneira de promover a Verdade? Basta soltá-la! Como o Soberano Jesus disse em João 8.31-32: "Se vocês permanecerem na minha palavra, realmente são meus discípulos; e conhecerão a Verdade, e a Verdade vos libertará". A verdade nos libertará de quê? No contexto imediato (versículo 34), é do pecado, mas com referência ao tópico em questão, é capaz de nos libertar do cegar de Satanás e de suas mentiras. A Palavra é a espada do Espírito Santo, e uma espada corta, quer alguém acredite ou não. Dito isso, porém, o que podemos fazer para que as pessoas nos ouçam?

Linguagem bombástica e violenta deve ser evitada. Ela pode apelar para as emoções daqueles que já estão do nosso lado, mas terá um efeito negativo sobre aqueles que estamos tentando alcançar. A verdade é melhor servida pelos fatos, pelas evidências. E a evidência deve ser apresentada de forma direta, sem apelo indevido à emoção. No entanto, a emoção deve ser distinguida da pressuposição (bem como dos princípios do debate racional). É impossível trabalhar sem pressupostos; todos os têm. Segue-se que, se alguém me critica por ter pressupostos, fingindo que não os tem, esse alguém está sendo desonesto e perverso (ou talvez apenas vítima de lavagem cerebral e cego).

Desde Burgon, que declarou seus pressupostos honesta e abertamente (como qualquer verdadeiro erudito deve fazer), até o dia de hoje, tem havido um ataque constante e insistente contra esses pressupostos, e até mesmo a afirmação deles. Criou-se uma psicose tal que até alguns defensores modernos do Texto Majoritário se tornaram paranoicos com o assunto; eles inclusive chegaram ao ponto de excluir o sobrenatural de seu modelo. No entanto, em Lucas 11.23, o Soberano Criador, Jeová Filho encarnado, declara: "Quem não é comigo é contra mim, e quem comigo não ajunta espalha." Aqui temos uma declaração clara - existem apenas dois times neste mundo; há apenas dois lados, dois reinos; não há terreno neutro; não há verdadeiro agnosticismo.[1] Se você não é com Jesus, você é contra Ele, automaticamente; se você não está ajuntando com Ele, você está automaticamente espalhando. Se você não receber as afirmações de Jesus sobre as Escrituras, você as rejeitou. A neutralidade não existe.

Mas como podemos alcançar aqueles que fingem não ter pressupostos, que se recusam ou, em todo caso, se omitem a declarar seus pressupostos abertamente? Se essas mesmas pessoas nos criticam por declarar os nossos, podemos questionar sua honestidade básica; mas como podemos fazê-los ouvir? Como fazer um cego enxergar? Como fazer um surdo ouvir? Algo deve ser feito quanto à causa da condição. A 'causa da condição' na área que estamos discutindo é a interferência satânica nos processos de pensamento deles, que o Texto, 2 Coríntios 4.4, chama de 'cegar' (a lavagem cerebral é uma conseqüência de, e um acessório para esse cegar). Exatamente como lidar com essa causa será tratado na próxima seção. Enquanto isso, é necessário discutir a questão do pressuposto, mas devemos tentar fazê-lo com espírito calmo e irênico.[2]

---

[1] O agnosticismo é uma rejeição passiva; o agnóstico não está aceitando a afirmação.

[2] Estou bem ciente de que não é fácil, e é por isso que uso 'tentar'.

Mas para voltar à questão de apresentar as evidências de maneira convincente, devemos ter em mente que as pessoas que sofreram lavagem cerebral geralmente ignoram as evidências. A maioria dos professores são 'papagaios', simplesmente repetindo o que lhes foi ensinado, sem nunca voltar para verificar os fatos. Alguns eruditos mais antigos podem ter tomado conhecimento dos fatos, mas por causa do interesse pessoal não os mencionam a seus alunos; eles mantêm a linha do partido. Para que a verdade liberte as pessoas, a verdade deve ser apresentada. Então, repito: devemos apresentar as evidências de maneira direta.

A evidência primária é fornecida pelos manuscritos de texto contínuo (grego) do NT. A evidência fornecida pelos lecionários é secundária. A evidência fornecida por versões antigas e citações patrísticas é terciária. A evidência histórica genuína (na medida em que isso pode ser determinado) é auxiliar. Onde a evidência primária é inequívoca, os tipos restantes não devem entrar em jogo. Por exemplo, em qualquer ponto dos quatro Evangelhos haverá cerca de 1.700 MSS de texto contínuo conhecidos, representando todas as linhas de transmissão e todos os locais.[1] Onde todos concordam, não pode haver dúvida legítima quanto à redação original.

Também deve ser evidente que uma variante em um único MS, de qualquer idade, é irrelevante – é uma falsa testemunha de seu arquétipo familiar, naquele ponto, nada mais. Se vários MSS compartilham uma variante, mas não pertencem à mesma família, então eles cometeram o erro independentemente e são testemunhas falsas de seus respectivos arquétipos familiares – não há dependência. Onde um grupo de MSS evidentemente reflete corretamente a forma arquetípica de sua família, então estamos lidando com uma família (não os MSS individuais). As famílias precisam ser avaliadas assim como avaliamos os MSS individuais. É possível atribuir um quociente de credibilidade a uma família, com base em critérios objetivos. Mas é claro que toda e qualquer família deve primeiro ser identificada e definida empiricamente, e tal identificação depende do cotejo completo de MSS.

Embora a disciplina tenha (até agora) negligenciado fazer seu dever de casa (cotejar MSS), ainda assim uma maioria massiva dos MSS deve ser convincente. Por exemplo, se uma variante possui 99% de atestação das testemunhas primárias, isso significa que ela domina totalmente qualquer 'árvore' genealógica, porque dominou a transmissão global do texto. A série *Text und Textwert* do INTF, praticantes do método de perfil Claremont, H.C. Hoskier, von Soden, Burgon, Scrivener – em suma, qualquer um que cotejou qualquer número de MSS – todos demonstraram que a massa bizantina dos MSS não é de forma alguma monolítica. Há qualquer número de córregos e riachos. (Lembre-se que F. Wisse postulou trinta e quatro grupos dentro da massa bizantina, com setenta subgrupos.) É claro que não houve controle rígido; não houve decreto 'papal'; não houve recensão imposta por autoridade eclesiástica. Em suma, a transmissão foi predominantemente normal.[2]

Mas para voltar a apresentar as evidências, devemos chamar a atenção para as evidências que têm sido apresentadas ao longo dos anos: *Concerning the Text of the Apocalypse* e *Codex B and its Allies, a Study and an Indictment*, de Herman C. Hoskier; A *magnum opus* de Hermann von Soden – apesar de suas imperfeições, contém informações valiosas; as edições de Mateus e Marcos de S.C.E. Legg; a edição de Lucas do IGNTP; as edições de Reuben J. Swanson de Mateus a Gálatas; Frederik Wisse em Lucas; *Assimilation as a*

---

1 Claro que sabemos que existem muitos MSS ainda não conhecidos, ainda não identificados e catalogados, de sorte que o número só pode aumentar.

2 Para uma discussão mais completa, veja meu *Identity IV*, páginas 367-69.

Criterion for the Establishment of the Text de W.F. Wisselink; Tommy Wasserman em Judas; a série *Text und Textwert* do INTF, e melhor ainda, sua série *Editio Critica Maior*.

Por último, mas não menos importante, é o meu próprio trabalho. Meu NT grego é o primeiro a dar o arquétipo da Família 35, e seu aparato crítico é o primeiro a oferecer porcentagens com as variantes, além de incluir seis edições publicadas. A série sobre variantes da **f**^{35}, livro por livro, fornece o resultado detalhado de meus cotejos de MSS representativos, geralmente pelo menos trinta por livro. Tudo isso agora está disponível gratuitamente na internet a partir do meu site, www.prunch.org (principalmente em inglês, mas também alguns em português). Temos maneiras de disponibilizar evidências, mas como podemos levar as pessoas a olhar para elas? A melhor, senão a única, maneira é usar a autoridade espiritual que o Soberano Jesus nos deu.

Neutralizando a interferência:

Com base em que podemos neutralizar a interferência? A questão mais fundamental para a vida humana neste planeta é a da autoridade: quem a possui, em que grau e em que termos? Como os principais sacerdotes disseram a Jesus: "Com que autoridade você está fazendo isto?" (Lucas 20.2). Após Sua morte e ressurreição, o Soberano Jesus disse: "Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra" (Mateus 28.18). Então Ele está perfeitamente dentro de Seus direitos, claramente competente, para delegar uma parte dessa autoridade para nós. Considere Lucas 10.19: "Atenção, estou dando a vocês a autoridade para pisotear serpentes e escorpiões,[1] bem como sobre todo o poder do inimigo, e nada poderá lhes fazer mal algum." Em vez de 'estou dando', talvez 2,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem 'dei' (como em NVI, ARA, LH, CON, etc.) – um erro grave. Jesus disse isso talvez cinco meses antes de Sua morte e ressurreição, dirigindo-se aos setenta (não apenas aos doze). O Senhor estava se referindo ao futuro, não ao passado, um futuro que inclui a nós!

Considere ainda João 20.21: Jesus lhes disse novamente: "Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu também envio vocês". "Assim como... também" – Jesus está nos enviando assim como o Pai O enviou. Então, como eles fizeram? O Pai determinou e o Filho obedeceu: "Deveras, estou aqui para fazer a tua vontade, ó Deus" (Hebreus 10.7). E o

---

[1] O Senhor nos dá autoridade para "pisotear serpentes e escorpiões". Ora, ora, para esmagar o inseto literal, um escorpião, você não precisa de poder do Alto, basta um chinelo (se você for rápido, pode até fazê-lo descalço). Para pisotear uma cobra eu prefiro uma bota, mas podemos matar cobras literais sem ajuda sobrenatural. Torna-se óbvio que Jesus estava se referindo a algo além de répteis e insetos. Entendo que Marcos 16.18 esteja se referindo à mesma realidade - Jesus declara que certos sinais acompanharão os crentes (a maneira de falar praticamente tem o efeito de comandos): eles expulsarão demônios, falarão línguas estranhas, removerão 'serpentes' e colocarão as mãos sobre os doentes. ("Se beberem..." não é uma ordem; refere-se a uma eventualidade.) Mas o que o Senhor Jesus quis dizer com "cobras"?

Em uma lista de atividades distintas, Jesus já se referiu a demônios, de sorte que as 'cobras' devem ser outra coisa. Em Mateus 12.34, Jesus chamou os fariseus de "raça de víboras", e em 23.33, de "cobras, raça de víboras". Em João 8.44, depois que eles reivindicaram Deus como seu pai, Jesus disse: "Vocês são de seu pai, o diabo". E 1 João 3.10 deixa claro que Satanás tem muitos outros 'filhos' (assim também Mateus 13.38-39). Em Apocalipse 20.2 lemos: "Ele pegou o dragão, a antiga serpente, que é um caluniador, a saber, o Satanás, que engana toda a terra habitada, e o amarrou por mil anos." Se Satanás é uma cobra, então seus filhos também são cobras. Então, eu entendo que nossas 'cobras' são seres humanos que escolheram servir a Satanás, que se venderam ao mal. Concluo que as "cobras" em Lucas 10.19 são as mesmas de Marcos 16.18, mas e os "escorpiões"? Uma vez que eles também são do inimigo, eles podem ser demônios, caso em que o termo pode incluir seus descendentes, os humanóides (para mais informações veja meu artigo, "Nos Dias de Noé", disponível em www.prunch.org). Ainda estou trabalhando na questão de como a remoção é feita.

que foi essa vontade? Destruir Satanás (Hebreus 2.14) e desfazer suas obras (1 João 3.8). Uma vez que Jesus realmente derrotou Satanás (Colossenses 2.15, Efésios 1.20-21, etc.), mas depois voltou para o Céu, o que nos resta é o desfazer de suas obras.[1] Parece-me claro que para desfazer qualquer obra devemos também desfazer suas consequências (na medida em que isso seja possível).

Considere também Efésios 2.4-6: "Mas Deus – sendo rico em misericórdia, pelo Seu grande amor com que nos amou, mesmo estando nós mortos nas transgressões – nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos); sim, nos ressuscitou juntamente com Ele e nos fez assentar nas regiões celestiais em Cristo Jesus". Isso é tremendo! Aqui temos nossa autoridade. Cristo está agora sentado à direita do Pai, "muito acima" do inimigo e suas hostes. Este versículo afirma que nós que estamos em Cristo também estamos lá! Assim, em Cristo também estamos muito acima do inimigo e suas hostes.[2] Certamente, ou não é isso que está declarado em Efésios 1.16-21?

> Eu deveras não paro de dar graças por vocês, fazendo menção de vocês nas minhas orações: para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda um espírito de sabedoria e de revelação, visando um real conhecimento[3] dEle próprio, os olhos do vosso coração tendo sido iluminados para que possam saber: qual é a esperança da chamada dEle, e qual a riqueza da gloriosa herança dEle nos santos, e qual a incomparável grandeza do poder dEle dentro[4] de nós que estamos crendo, segundo a demonstração do alcance de Sua força, a qual Ele exerceu no Cristo quando O ressuscitou dentre os mortos e O fez sentar à Sua direita nas regiões celestiais, muito acima de todo governo, autoridade, poder e domínio – mesmo todo nome que se pode nomear, não só nesta era, mas também na vindoura.

Agora, "muito acima de todo governo, autoridade, poder e domínio – mesmo todo nome que se pode nomear, não só nesta era, mas também na vindoura" deve incluir Satanás e seus anjos. Se Cristo, sentado à direita do Pai, está "**muito** acima" deles, e nós estamos Nele,

---

[1] Para saber mais sobre este assunto, veja meu artigo, "Guerra Espiritual Bíblica" (disponível em www.prunch.org).

[2] Devemos operar conscientemente nessa base, mas como poucas igrejas ensinam isso, a maioria dos cristãos vive em derrota espiritual.

[3] Finalmente escolhi 'real conhecimento' como sendo a melhor tradução para επιγνωσις, a forma enfatizada de γνωσις, 'conhecimento'. Real conhecimento é mais do que conhecimento intelectual, ou até mesmo de conhecimento teórico que é verdadeiro – inclui experiência. O Texto prossegue dizendo, "os olhos do vosso **coração** tendo sido iluminados". Real conhecimento muda o teu 'coração', o que você é.

[4] "Dentro de nós" – é isso que o Texto diz. Notar que "estamos crendo" é tempo presente. Considere 3.20. "Agora, Àquele que é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou imaginamos, de acordo com o poder que está operando em nós." Notar que o verbo está no tempo presente; ter crido ontem não resolve, temos de estar crendo hoje. Este incomparável poder que Deus disponibiliza dentro de nós, ao passo que cremos, excede a nossa capacidade de imaginar. Ora vejam, o meu horizonte particular é limitado e definido por minha capacidade de imaginar. Qualquer coisa que não consigo imaginar fica do lado de fora do meu horizonte, e obviamente não posso pedi-la. Com tristeza confesso que ainda não alcancei um nível espiritual que me permita manusear esse poder – ainda não consegui fazer a verdade descrita neste verso funcionar na minha vida. Mas entendo que a verdade aqui afirmada é literal, e espero que outros alcancem antes de mim (para eu poder aprender com eles), caso eu continuar demorando. O propósito dessa verdade (verso 21) é que Deus seja glorificado [não para eu ficar curtindo, se bem que, se um dia eu chegar lá, certamente vou curtir!], e na medida em que nós não utilizamos o poder dEle, estaremos privando-o da glória que Ele poderia e deveria receber.

sentados à direita do Pai, então nós também estamos acima de todas as hostes do inimigo. Essa é a nossa posição e autoridade para neutralizar a interferência.

Muito bem, mas como vamos fazer isso? Bem, em que nível devemos 'neutralizar'? Os candidatos que se sugerem são: instituições, professores, alunos, líderes eclesiásticos e leigos. Que tal trabalhar em todos os níveis? Em seguida, que procedimentos estão à nossa disposição para fazer a neutralização? Eu ofereço o seguinte: a) proibir qualquer uso a mais do poder de Satanás, em um caso específico; b) reivindicar o desfazimento das consequências do uso daquele poder que tenha havido (na medida do possível); c) destruir qualquer fortaleza de Satanás em suas mentes (incluindo pontos cegos); d) amarrar quaisquer demônios envolvidos e enviá-los para o Abismo, proibindo qualquer outra atividade demoníaca; e) levar cativos os seus pensamentos à obediência de Cristo. Na minha experiência, para sermos eficientes precisamos ser específicos: nomear a instituição; nomeie a pessoa.

Mas só um minuto, submeto à consideração que fé é um pré-requisito básico para fazer uso de nossa posição e autoridade. O treinamento teológico que eu mesmo recebi me programou para não esperar manifestações sobrenaturais de poder em e através de minha vida e ministério. Como resultado, pessoalmente acho difícil exercer o tipo de fé que o Senhor Jesus exige. Considerar:

Em Mateus 8.5-13 o centurião entendia a respeito de autoridade – ele dava ordens e elas eram obedecidas, prontamente e sem questionar.[1] Mas o Senhor Jesus disse que ele tinha uma fé extraordinariamente grande – fé em quê? Fé na autoridade espiritual do Senhor; Ele poderia simplesmente dar uma ordem e isso aconteceria. Talvez devêssemos entender esse tipo de fé como uma confiança absoluta, sem sombra de dúvida ou medo. Em Mateus 21.21 o Senhor disse: "Certamente… se você tiver fé e não duvidar" (veja Marcos 11.23, "não duvidar em seu coração") você pode (na verdade "fará") murchar uma árvore ou enviar uma montanha para o mar. Veja também Hebreus 10.22, "plena certeza de fé", 1 Timóteo 2.8, "orar… sem duvidar", Tiago 1.6, "pedir com fé sem duvidar". Marcos 5.34 e Mateus 15.28 oferecem exemplos positivos; enquanto Pedro 'pisou na bola' (Mateus 14.31, "por que você duvidou?").

Se alguém der uma comissão, presumivelmente a apoiará até o limite de sua capacidade. Uma vez que a capacidade de Cristo não tem limite, Seu apoio não tem limite (da parte dEle). Em Mateus 28.18 Ele disse: "Toda autoridade me foi dada no céu e na terra". Em seguida, vem a comissão: "Ao ir, fazei discípulos... ensinando-os a obedecer a todas as coisas que vos ordenei" – o pronome se refere aos onze apóstolos (versículo 16). Então, que ordens Jesus deu aos Onze? Entre outras coisas, "curar os enfermos, purificar os leprosos, expulsar demônios" (em Mateus 10.8 talvez 94% dos manuscritos gregos não têm "ressuscitar os mortos"). Os Onze também ouviram João 20.21. Sabendo que estamos sendo apoiados pelo Soberano do universo, que tem toda autoridade e poder, podemos e devemos agir com total confiança.

Uma palavra de cautela é necessária neste ponto. Considere Tiago 4.7—"Portanto, submetem-se a Deus. Resistem ao diabo, e ele fugirá de vocês". Observe a sequência:

---

[1] O centurião não disse: "Na autoridade de Roma…", ele apenas disse: "Faça isso; faça aquilo." O Senhor Jesus não disse: "Na autoridade do Pai…", Ele apenas disse: "Seja limpo! Vai!" Em Lucas 10.19 Ele disse: "Eu vos dou a autoridade sobre todo o poder do inimigo" – então, nós temos a autoridade; então, cabe a nós falar! Assim como Jesus fez.

precisamos verificar se estamos em submissão a Deus antes de enfrentar o diabo. Então devemos reivin-dicar nossa posição em Cristo à direita do Pai. Uma vez que poucos cristãos receberam qualquer nível remotamente adequado de instrução na área da guerra espiritual bíblica (a maioria não recebeu nenhum), preciso explicar os procedimentos.

Proibir qualquer uso a mais do poder de Satanás:

Este procedimento é baseado em Lucas 10.19. O Soberano Jesus nos dá 'a' autoridade sobre todo o poder do inimigo. Autoridade controla poder, mas como temos acesso ao poder ilimitado de Deus (Efésios 3.20), não devemos dar a Satanás a satisfação de usarmos o dele (e ele poderia facilmente nos enganar e levar a fazer coisas que não deveríamos). Devemos usar nossa autoridade para proibir o uso do poder de Satanás, com referência a situações específicas – na minha experiência, temos de ser específicos. (Já tentei amarrar Satanás de uma vez por todas até o fim do mundo, mas não funcionou; presumivelmente porque o plano de Deus exige a atividade contínua do inimigo neste mundo. Podemos limitar o que o inimigo faz, mas não colocá-lo completamente fora de ação, ou assim entendo.) Mas exatamente como devemos fazer isso?

Na armadura descrita em Efésios 6 encontramos "a espada do Espírito" (versículo 17). Uma espada é uma arma de ataque, embora também seja usada para defesa. O Texto nos diz que esta espada é "a ρημα de Deus" – ρημα, não λογος. É a Palavra de Deus falada, ou aplicada. Realmente, de que serve uma espada deixada em sua bainha? Por mais maravilhosa que seja nossa Espada (Hebreus 4.12), para produzir efeito ela deve sair da bainha. A Palavra precisa ser falada ou escrita – aplicada de forma específica.

Na Bíblia temos muitos exemplos em que as pessoas colocaram o poder de Deus em ação falando. Nosso mundo começou com uma palavra criativa de Deus – falada (Gênesis, 1.3, 6, 9, 11, 14, 20, 24, 26; e veja Hebreus 11.3). Moisés falou muito. Elias falou (1 Reis 17.1, 18.36, 2 Reis 1.10). Eliseu falou (2 Reis 2.14, 21, 24; 4.16, 43; 6.19). Jesus falou muito. Ananias falou (Atos 9.17). Pedro falou (Atos 9.34, 40). Paulo falou (Atos 13.11; 14.3, 10; 16.18; 20.10; 28.8). Resumindo, precisamos falar!

Reivindicar o desfazer das consequências do uso desse poder que já houve:

Este procedimento é baseado em 1 João 3.8, aliado a Lucas 10.19. Deveria ser possível para nós ordenar a Satanás que use seu próprio poder para desfazer bagunças que ele fez, obrigando-o assim a reconhecer sua derrota (o que não agradará a seu orgulho). O Filho de Deus foi manifestado com o propósito de "desfazer as obras do diabo" (1 João 3.8), e cabe a nós continuar Sua obra aqui neste mundo (João 20.21). Como seria possível desfazer um trabalho sem desfazer suas consequências também? O Pai enviou o Filho para desfazer as obras de Satanás, e o Senhor Jesus Cristo está nos enviando para desfazer as obras de Satanás. Mais uma vez, entendo que devemos ser específicos.

Destruir quaisquer fortalezas de Satanás na mente da pessoa:

Este procedimento é baseado em 2 Coríntios 10.4 e 1 João 3.8. Já que fortalezas, e pontos cegos, na mente são obra de Satanás, e estamos aqui para desfazer tais obras, isso se enquadra na área de nossa competência. É feito reivindicando tal destruição em tantas palavras, sendo específico.

Amarrar quaisquer demônios envolvidos e manda-los para o Abismo:

Este procedimento é baseado em Marcos 3.27 e Lucas 8.31. "Ninguém pode saquear os bens do homem forte, invadindo sua casa, se primeiro não amarrar o homem forte – depois pode

saquear a casa" (Marcos 3.27). Como o artigo definido ocorre com "homem forte" na primeira vez que a frase ocorre, a entidade já foi introduzida, de sorte que a referência é a Satanás. Aqui está uma base bíblica para amarrar Satanás, o que agora é possível por causa da vitória de Cristo. Se podemos amarrar Satanás, evidentemente também podemos amarrar qualquer um de seus subordinados. "E ele[1] ficou implorando-lhe que Ele não ordenasse que eles fossem para dentro do Abismo" (Lucas 8.31).[2] Entendo que Jesus não os tenha enviado para o Abismo naquele momento porque Ele ainda não havia conquistado a vitória, e os demônios estavam 'dentro de seus direitos', sob Satanás, que ainda era o deus deste mundo. Mas os demônios estavam obviamente preocupados! (Eles sabiam muito bem quem era Jesus, e o que Ele poderia fazer.) Eu diria que esta é uma das "coisas maiores" (João 14.12) que podemos fazer agora – quer dizer, que deveríamos fazer. Quanto a proibir qualquer atividade demoníaca adicional, temos o exemplo do Senhor (Marcos 9.25), e devemos fazer o que Ele fez (João 14.12).

Levar os pensamentos deles cativos à obediência de Cristo:

Este procedimento é baseado em 2 Coríntios 10.5. No contexto, os pensamentos são de pessoas que estão servindo a Satanás (mesmo sem se dar conta disso). (É claro que devemos sempre verificar para ter certeza de que nós mesmos estamos operando dentro da 'mente de Cristo', 1 Coríntios 2.15-16). Ora, este procedimento afasta-se de simplesmente neutralizar a interferência do inimigo, já que introduz uma 'interferência' positiva, mas é relevante para a questão que está sendo discutida aqui, uma vez que é proteção contra a recaída para o erro anterior. Novamente, devemos ser específicos.

Alguns outros textos que podem ser aplicáveis:

Lucas 4.18-21, Salmo 149.5-9, João 14.12.

Em Lucas 4.18-21 Jesus inclui "pôr em liberdade os oprimidos" (Isaías 58.6) como uma das coisas que Ele foi enviado para fazer. Voltando a Isaías 58.6, encontramos Jeová declarando que tipo de 'jejum' Ele gostaria de ver: "Afrouxar os grilhões da iniqüidade [a], desfazer as cordas da canga [b]; libertar os oprimidos [a], e que vocês quebrem todo jugo [b]". Como é típico da gramática hebraica, as duas metades são paralelas. "Afrouxar os grilhões da iniqüidade" e "libertar os oprimidos" são paralelos. Quem colocou os "grilhões" e quem está oprimindo? Bem, embora as pessoas certamente possam forjar seus próprios laços por meio de seu próprio estilo de vida perverso, entendo que o ponto aqui é que seres perversos colocaram os grilhões nos outros. "Desfazer as cordas da canga" e "que vocês quebrem todo jugo" andam juntos. Primeiro devemos desamarrar as cordas que prendem o jugo ao pescoço, depois devemos quebrar os próprios jugos. Tenho a clara impressão de que este texto está falando sobre a atividade dos servos de Satanás, homens e anjos. Usando cultura, cosmovisão, dispositivos legais, ameaças, chantagens, mentiras, enganos e simplesmente demonização e feitiçaria, eles prendem indivíduos, famílias, grupos étnicos, etc., com uma variedade de grilhões e instrumentos de opressão.

Então, o que isso tem a ver com o nosso assunto? Bem, o jejum era um componente importante e necessário em sua adoração a Deus. Portanto, esse tipo de 'jejum' é algo que Jeová deseja abertamente ver; é especificamente Sua vontade. Então, quando vemos qualquer obra de Satanás na vida de alguém, é a vontade de Deus que a desfaçamos. Se

---

[1] O demônio chefe é quem mais fala, representando sua coorte.

[2] O Texto tem 'o Abismo', presumivelmente o mesmo mencionado em Apocalipse 20.3. Os demônios sabiam algo que a maioria de nós não sabe.

soubermos que é a vontade de Deus, podemos prosseguir com total confiança. E é parte de nossa comissão (João 20.21).

Observe também Salmos 149.5-9. “Exultem de glória os santos, cantem de júbilo nas suas camas. Estejam os altos louvores de Deus na sua boca, e uma espada de dois gumes na sua mão, para executar vingança sobre as nações e castigo sobre os povos; para prender os seus reis com correntes e os seus nobres com grilhões de ferro; para impor a eles a sentença escrita. Esta honra é para todos os Seus santos.” Observe que os santos estão em suas camas, de sorte que a atividade descrita nos versículos subsequentes deve ocorrer no âmbito espiritual. Presumo que os “reis” e “nobres” incluem tanto homens quanto anjos caídos. A atividade descrita é prerrogativa de “todos os Seus santos” – se você é um desses santos, depende de você. Há várias “sentenças escritas” no Texto: Zacarias 5.2-4, Provérbios 20.10, Isaías 10.1-2, Romanos 1.26-36 e 1 Coríntios 6.9-10, pelo menos.

Em João 14:12 o Senhor Jesus disse: “Com toda certeza eu vos digo: Aquele que crê para dentro de mim, ele também fará as obras que eu faço; aliás, fará maiores do que estas, porque estou indo para meu Pai”. “Com toda certeza” é na verdade “amém, amém” – traduzido “em verdade, em verdade” em várias versões. Somente João registra a palavra como repetida, nos demais Evangelhos é apenas “amém”. Na literatura contemporânea não temos exemplo de mais ninguém usando a palavra dessa maneira. Parece que Jesus cunhou Seu próprio uso, e o ponto parece ser chamar a atenção para um pronunciamento importante: “Pare e ouça!” Freqüentemente precede uma declaração formal de doutrina ou política, como aqui.

“Aquele que crê para dentro de mim, ele também fará as obras que eu faço.” Esta é uma declaração tremenda, e não um pouco desconcertante. Observe que o Senhor disse, “fará”; não 'talvez', 'quem sabe', 'se você quiser'; e certamente não “se a doutrina de sua igreja permitir”! Se você crê, você vai fazer! O verbo 'crer' está no tempo presente; se você está crendo, você fará; segue-se que se você não está fazendo, é porque você não está crendo. 2 + 2 = 4. Fazendo o quê? “As obras que eu faço.” Bem, Jesus pregou o Evangelho, Ele ensinou, Ele expulsou demônios, Ele curou todos os tipos e tamanhos de doenças e enfermidades, Ele ressuscitou uma pessoa morta cá e lá, e Ele realizou uma variedade de milagres (água em vinho, andar sobre a água, parar uma tempestade instantaneamente, transportar um barco vários quilômetros instantaneamente, multiplicar comida, murchar uma árvore - e Ele deu a entender que os discípulos deveriam ter parado a tempestade e multiplicado a comida, e Ele afirmou que eles poderiam murchar uma árvore [Pedro realmente deu alguns passos na agua]). Então, e nós? Podemos lidar com a pregação e o ensino, mas e o resto? Certa feita ouvi o presidente de uma certa universidade cristã afirmar que este versículo obviamente não poderia significar o que diz porque não estava acontecendo! Bem, em sua própria experiência e na de seus associados, acho que não. Mas muitas pessoas hoje expulsam demônios e curam, e eu pessoalmente conheço alguém que ressuscitou uma pessoa morta. Milagres também estão acontecendo. Então, e eu? E você?

“Aliás, fará maiores do que estas.” Ora, ora, se expulsarmos demônios, curarmos e realizarmos milagres, isso não é suficiente? Jesus quer mais, Ele quer “coisas maiores” do que as mencionadas [não se esqueça do que Ele disse em Mateus 7.22-23]. Observe novamente que Ele disse “vai fazer”, não talvez, ou se sua igreja permitir. Mas o que poderia ser “maior” do que milagres? Isso não pode se referir à tecnologia moderna porque, nesse caso, tais “coisas maiores” não estariam disponíveis para os crentes durante os primeiros 1900 anos. Observe que a chave está na declaração final do Senhor (no versículo

12), “porque estou indo para meu Pai”. Somente se Ele vencesse, Ele poderia retornar ao Pai, de sorte que Ele está aqui declarando Sua vitória antes do fato. É com base nessa vitória que as “coisas maiores” podem ser realizadas. E o que são essas coisas “maiores”? Para minha resposta, veja meu esboço, “Guerra Espiritual Bíblica”.

No versículo 12 o verbo ‘fará’ é singular, ambas as vezes, de sorte que tem a ver com o indivíduo. Observe que o Senhor não disse, “vocês apóstolos”, “somente durante a era apostólica”, “somente até que o cânon esteja completo”, ou como queira. Ele disse, “aquele que crê”, tempo presente, e então isso se aplica a todo e qualquer momento subsequente até o nosso tempo. Negar a verdade contida neste versículo é fazer com que o Senhor Jesus Cristo seja um mentiroso. Faça não![1]

A Questão Crucial de um Original ‘Perdido’

Voltando ao parágrafo de abertura, a redação original foi perdida? Eu respondo com um enfático “**Não**”. Certamente existe dentro da massa bizantina. Na minha opinião, sempre que pelo menos 90% das testemunhas primárias concordarem, não pode haver nenhuma dúvida razoável; é estatisticamente impossível que uma leitura não original tenha uma percentagem tão alta.[2] Sempre que uma leitura obtém uma atestação de pelo menos 80%, sua probabilidade é alta. Mas para talvez 2% das palavras no NT a atestação cai abaixo de 80% (um número desproporcional está no Apocalipse), e neste ponto precisamos mudar nossa atenção dos MSS para as famílias. Uma vez que todos os MSS tenham sido cotejados e atribuídos empiricamente a famílias, poderemos limitar nossa atenção a essas famílias desde o início (como fiz no Apocalipse). Já mencionei em outro lugar o atribuir de um quociente de credibilidade a cada família, com base em critérios objetivos, e isso precisa ser feito. Infelizmente, há uma grande quantidade de ‘dever de casa’ esperando para ser feito nesta área. Até onde sei, apenas a Família 35 tem um perfil empiricamente definido (definido por um cotejo completo de um número representativo dos MSS que compõem a família), pelo menos até hoje.[3]

Sobre os 2% com atestado abaixo de 80%, na grande maioria dos casos a diferença dificilmente pode ser refletida em uma tradução. Um leitor entenderá o significado

---

[1] Além disso, afirmar que os dons milagrosos cessaram quando a última pá de terra caiu na cova do apóstolo João é uma falsidade histórica. Cristãos que viveram durante os séculos II, III e IV, cujos escritos chegaram até nós, afirmam que os dons ainda estavam em uso em seus dias. Nenhum cristão do século 20 ou 21, que não estava lá, é competente para contradizê-los. E, por favor, veja a nota de rodapé em 1 Coríntios 13.12 na minha tradução, O Soberano Criador já Falou. Qualquer ‘cessacionista’ terá uma fortaleza de Satanás em sua mente sobre esse assunto, porque ele abraçou uma mentira. Qualquer doutrina que deriva da reação contra excessos e abusos dá vitória a Satanás. Qualquer argumento destinado a justificar a falta de poder espiritual não pode estar certo.

[2] Veja o Apêndice C em meu *Identity IV*.

[3] Até onde eu sei, nem f^{1} nem f^{13} existem fora dos Evangelhos, mas mesmo lá, alguém já produziu um perfil empiricamente definido para qualquer um deles? Considere a seguinte afirmação de Metzger:

> Deve-se observar que, de acordo com a teoria de que os membros de f^{1} e f^{13} estavam sujeitos a uma acomodação progressiva ao texto bizantino posterior, estudiosos estabeleceram o texto dessas famílias adotando leituras de testemunhas familiares que diferem do Textus Receptus. Portanto, a citação da sigla f^{1} e f^{13} pode, em qualquer caso específico, significar uma minoria de manuscritos (ou mesmo apenas um) pertencentes à família. (*A Textual Commentary on the Greek New Testament* [companheiro de UBS^{3}], p. xii.)

Não seria razoável dizer que tal procedimento é injusto com o leitor? Não induz em erro o utilizador do aparelho? Pelo menos como utilizado pelas edições das SBU, essas siglas não representam perfis empiricamente definidos.

pretendido com qualquer variante. Mas dentro da Família 35 há muito pouca variação significativa, e a forma arquetípica é demonstrável. Por exemplo, dos quarenta e três membros da família que cotejei para as Epístolas Gerais, vinte e oito são idênticos (perfeitos) para 2 e 3 João (mas nem sempre os mesmos MSS), vinte e dois são idênticos para Judas, cinco para 2 Pedro, quatro cada para Tiago e 1 João, e três para 1 Pedro.

Para o meu artigo, "Quociente de Cuidado do Copista", eu cotejei cinquenta e um (agora 53) representantes da Família 35 para Marcos. Analisei as variantes contidas no MS 1384 (eapr, XI, Andros) – dos cinquenta e três MSS que cotejei, pelo menos quarenta e quatro são melhores que 1384, de sorte que é apenas um representante medíocre. No entanto, com quatro exceções, apenas uma única letra ou sílaba está envolvida, e em nenhum lugar o significado é seriamente afetado. **Alguém lendo o MS 1384 não seria enganado quanto ao significado pretendido em nenhum ponto do livro**. Eu digo que isso é digno de nota, e é típico de quase todos os MSS da $\mathbf{f}^{35}$. Ao longo dos séculos de transmissão, qualquer pessoa com acesso a um representante da $\mathbf{f}^{35}$ poderia saber o significado pretendido do autógrafo.[1] Não só isso, a maioria das linhas de transmissão dentro da massa bizantina seria razoavelmente próxima, boa o suficiente para a maioria dos propósitos práticos. Isso também é verdade para o muito difamado Textus Receptus; é certamente bom o suficiente para a maioria dos propósitos práticos. Ao longo dos séculos da história da Igreja, a maioria das pessoas poderia ter tido acesso razoável à revelação escrita de Deus.

Fazendo já alguns anos, Maurice Robinson fez um cotejo completo de 1.389 MSS que contêm a *P.A*. (João 7.53-8.11),[2] e eu tive a fotocópia de William Pierpont desses cotejos em minha posse por dois meses, passando a maior parte do tempo estudando esses cotejos. Ao fazê-lo, tornou-se óbvio para mim que von Soden 'regularizou' seus dados, arbitrariamente 'criando' a suposta forma arquetípica para suas primeiras quatro famílias, $\mathbf{M}^{1,2,3,4}$ – se é que existem, são bastante fluidas. Seus $\mathbf{M}^{5\&6}$ existem, tendo perfis distintos para o propósito de mostrar que são diferentes, mas são um pouco 'moles', com confusão interna suficiente para tornar arbitrária a escolha da forma arquetípica. Na verdade, eu desconfio que eles terão que ser subdivididos. Em contraste com o acima, seu $\mathbf{M}^{7}$ (que chamo de Família 35) tem um perfil sólido e inequívoco – a forma arquetípica é demonstrável, determinada empiricamente.

Quanto ao Apocalipse, dos nove grupos que Hoskier identificou, apenas seu Complutense (que chamo de Família 35) é homogêneo. Dos demais, os principais todos possuem subdivisões, que vão exigir um perfil próprio.

Dadas as minhas pressuposições, considero que tenho boas razões para declarar a preservação divina da exata redação original do texto completo do Novo Testamento até hoje. Essa redação é reproduzida em minha edição do NT grego. Minhas pressuposições incluem: o Soberano Criador existe; Ele inspirou o Texto bíblico; Ele prometeu preservá-lo

---

1 Como os MSS da $\mathbf{f}^{35}$ estão espalhados por todo o mundo mediterrâneo, esse acesso teria sido viável para a maioria das pessoas.

2 240 MSS omitem o *P.A*., 64 dos quais são baseados no comentário de Teofilato. Outros quatorze têm lacunas, mas não são testemunhas de omissão total. Alguns outros certamente contêm a passagem, mas o microfilme é ilegível. Então, 1389 + 240 + 14 + 7(?) = cerca de 1650 MSS verificados por Robinson. Isso não inclui os lecionários, dos quais ele também verificou um bom número. (Estes são microfilmes mantidos pelo *INTF* em Münster. Agora sabemos que existem muitos outros MSS conhecidos, e provavelmente ainda mais que ainda não foram descobertos.) Infelizmente, até onde eu sei, Robinson ainda não publicou seus cotejos, tornando-os assim disponíveis para o público em geral.

por mil gerações (1 Crônicas 16.15); então Ele deve ter um interesse ativo e contínuo nessa preservação [já houve menos de 300 gerações desde Adão, de sorte que Ele tem um longo caminho a percorrer!]. Se Ele estivesse preservando a redação original em alguma linha de transmissão diferente do que a **f**^{35}, essa transmissão seria menos cuidadosa do que já demonstrei para a **f**^{35}? Eu acho que não. Portanto, qualquer linha de transmissão caracterizada por confusão interna fica desqualificada - isso inclui **todas** as outras linhas de transmissão que vi até agora![1]

Com base nas evidências até agora disponíveis, afirmo o seguinte:

1. A redação original nunca foi "perdida", e sua transmissão ao longo dos anos foi basicamente normal, sendo reconhecida como material inspirado desde o início.
2. Esse processo normal resultou em linhas de transmissão.
3. Para delinear tais linhas, os MSS devem ser agrupados empiricamente com base em um mosaico compartilhado de leituras.
4. Tais grupos ou famílias devem ser avaliados quanto à independência e credibilidade.
5. O maior grupo claramente definido é a Família 35.
6. A família 35 é comprovadamente independente de todas as outras linhas de transmissão em todo o NT.
7. A família 35 é comprovadamente antiga, datando do século III, pelo menos.[2]
8. Os representantes da Família 35 vêm de toda a área do Mediterrâneo; a distribuição geográfica é quase total.[3]
9. A Família 35 não é uma recensão, não foi criada em algum momento posterior aos Autógrafos.
10. Família 35 é uma entidade definida objetivamente/empiricamente em todo o NT; tem um perfil diagnóstico e demonstrável de Mateus 1.1 a Apocalipse 22.21.
11. A forma arquetípica da Família 35 é demonstrável – já foi demonstrada (veja o "Perfil" na Parte II acima).
12. O Texto Original é o arquétipo supremo; qualquer candidato também deve ser um arquétipo – um arquétipo real, honesto e objetivamente verificável – há apenas um (até agora), a Família 35.[4]
13. A preocupação de Deus com a preservação do Texto bíblico é evidente: entendo que passagens como 1 Crônicas 16.15, Salmo 119.89, Isaías 40.8, Mateus 5.18, Lucas 16.17 e 21.33 , João 10.35, 1 Pedro 1.23-25 e Lucas 4.4 podem razoavelmente ser tomados como

---

1 Coisas como **M**^{6} e **M**^{5} em João 7.53-8.11 vêm à mente.

2 As leituras da Família 35 são atestadas pelas testemunhas antigas, mas sem padrão e, portanto, sem dependência. Mas há muitas centenas de tais leituras. Então, como o arquétipo da **f**^{35} conseguiu todas essas leituras antigas? Será que seu criador viajou e coletou algumas leituras de Aleph, algumas de B, algumas de P^{45,66,75}, algumas de W e D, etc.? Essa sugestão não é obviamente ridícula? A única conclusão razoável é que o texto da **f**^{35} é antigo (também independente).

3 E para alguns lugares na Grécia, com base em suas cópias sobreviventes, foi tudo o que eles usaram.

4 Se você quer ser candidato ao melhor advogado da sua cidade, você precisa ser um advogado, ou o melhor carpinteiro, ou oncologista, ou qualquer outra coisa. Se houver apenas um candidato a prefeito em sua cidade, quem será eleito?

uma promessa de que as Escrituras (até o til) serão preservadas para uso do homem (devemos viver "de *cada* palavra de Deus"), e até o fim do mundo ("por mil gerações"), mas nenhuma intimação é dada sobre como Deus propôs fazê-lo. Devemos deduzir a resposta do que Ele realmente fez – e descobrimos que Ele de fato fez!

14. Essa preocupação se reflete na Família 35; é caracterizada por uma transmissão incrivelmente cuidadosa (em contraste com outras linhas). [Tenho uma cópia perfeita do texto arquetípico da Família 35 para a maioria dos livros do NT (22); tenho cópias feitas de um exemplar perfeito (presumido) para outros quatro (4); à medida que continuo a cotejar MSS, espero adicionar o último (Atos), mas mesmo para ele a forma arquetípica é demonstrável.]
15. Se Deus estivesse preservando o texto original em alguma linha de transmissão diferente da Família 35, essa linha seria menos cuidadosa? Eu acho que não. Portanto, qualquer linha de transmissão caracterizada por confusão interna é desqualificada – isso inclui **todas** as outras linhas de transmissão que vi até agora.
16. Afirmo que Deus usou Família 35 para preservar a exata redação original do Texto do Novo Testamento; está reproduzida na minha edição do Texto grego.[1]

Afirmo ter demonstrado a superioridade da Família 35 com base no tamanho (número de representantes), independência, idade, distribuição geográfica, perfil (determinado empiricamente), cuidado e abrangência (todos os 27 livros). Desafio todos e qualquer um a fazer o mesmo para qualquer outra linha de transmissão!

[1] E Deus usou principalmente as Igrejas Ortodoxas Orientais para preservar o Texto do NT ao longo dos séculos – elas sempre usaram um Texto que era uma representação adequada do Original, para todos os propósitos práticos.